

CINEMA BRASILEIRO

(PEDRO LIMA)

Ainda se dependesse do successo que o film faz prevêr...

No Paraná é de se esperar alguma coisa ainda este anno. Dentre em breve terá o melhor aparelhamento cinematographico do Brasil, só inferior ao que Tom Mix levará para Buenos Ayres. Apesar de tudo, pôde bem ser que faça muito, e pôde bem ser que nada se faça. Tudo depende do seu realizador, Arthur Rogge. É um nome novo na nossa filmagem. Natural de Curitiba, por muitos annos foi industrial no Paraná, com fabrica de adubos chimicos.

Premiado varias vezes com medalhas de ouro e diplomas honrosos, todo o exito que coroa seus esforços, não conseguiram jámais demover de um ideal, que por mais de quinze annos sopitou, a espera de uma oportunidade. Foi só o anno passado, quando liquidou seus negocios, que pôde dar principio ao seu maior desejo. Sem alarde, sem mesmo participar a ninguém seus intuitos, Arthur Rogge, acompanhado de seu amigo Carlos Faul, embarcou para os Estados Unidos. Começou ahi frequentando todos os melos cinematographicos, estudando em todos os detalhes a technica cinematographica, desvendando todos os segredos do successo do Cinema Americano.

Em Hollywood esteve com nosso representante L. S. Marinho. Fizeram-se amigos, e durante seis mezes Rogge esteve na capital dos films, estudando, observando, adquirindo conhecimentos, afim de voltar depois para nosso paiz, e encontrar um Studio para produzir films de enredo.

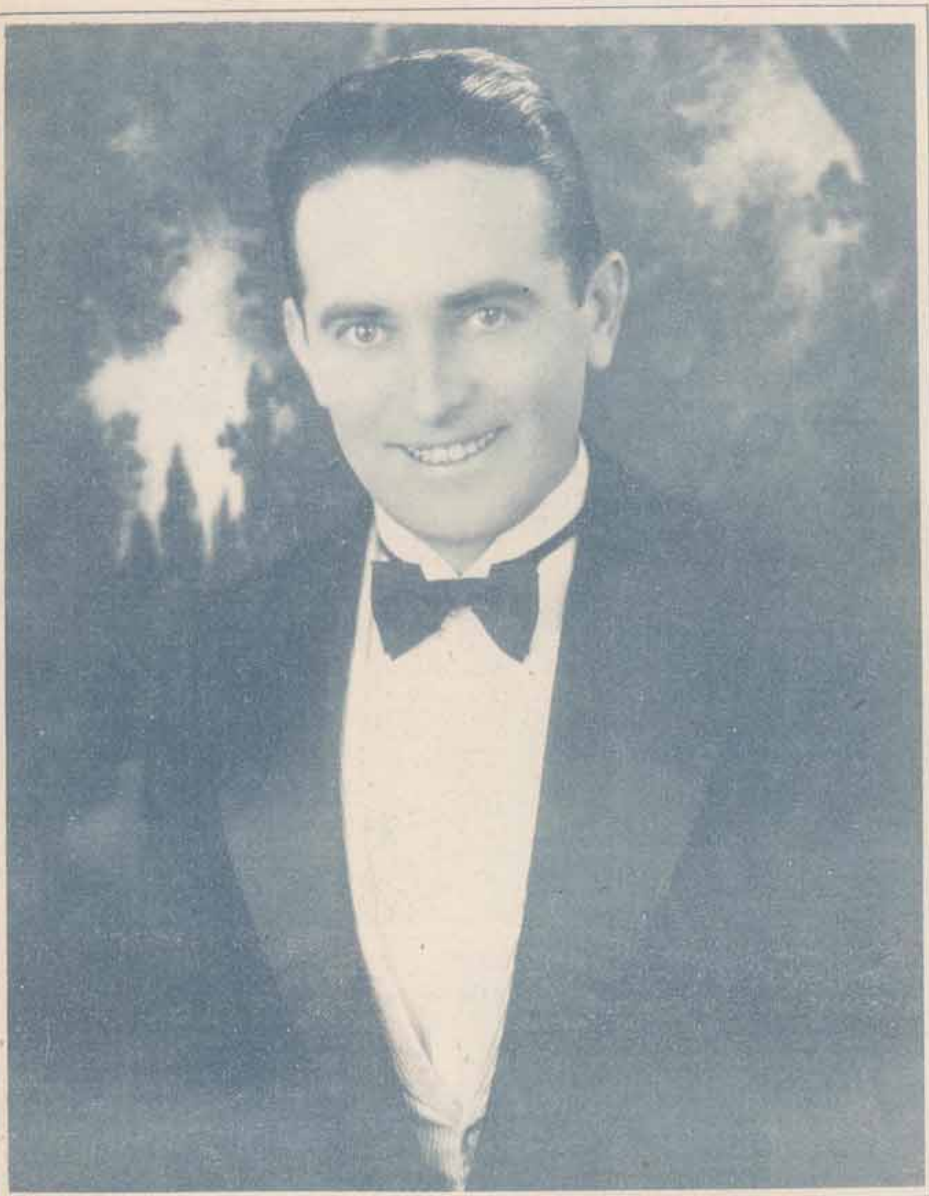
Regressando pelo "Vandick", o primeiro gesto de Arthur Rogge foi nos procurar, trazendo uma apresentação do nosso representante em Hollywood.

Queria conversar connosco, expôr suas idéas... Mas a que custo elle se deixa entrevistar. É reservado por indole, não quer prometter nada, sem poder realizar primeiro.

Justamente o contrario de outros, que aqui chegam sem nada, senão uma credencial muito pequenina de actuação em um ou outro film, e promettem este mundo e outro, julgando ter descoberto o seu proprio paiz de origem...

Dois dias levamos para nos inteirar dos planos que Arthur Rogge tem em mente. Primeiramente foi preciso que vissemos pessoalmente parte do material que trouxe para o Brasil. Da sua bagagem faz parte uma "Bell Howell", modelo 1928, com todo o aparelhamento, uma "Eyemo" automatica e todas as lentes, machinas de copiar, um sortimento completo de make-up, aparelhos de iluminação, inclusive as novas lampadas incandescentes. Rogge visitou também o Studio da Benedetti Film, e assistiu a algumas sequencias de "Barro Humano".

Teve occasião de vêr a passagem na tela do interior, filmado com luz incandescente e ficou satisfato-



ARTHUR ROGGE E CARLOS FAUL EM NOSSA REDACÇÃO, COM A. DE A. GONZAGA E PEDRO LIMA.

Presentemente, os productores brasileiros, sentem, na sua maioria, uma grande falta de animo na luta pelo nosso Cinema.

S. Paulo, que sempre foi um dos centros que mais se tem esforçado, não parece mais possuir aquelle ideal que já culminou em annos anteriores. Dos seus elementos mais animados, muitos desistiram aos primeiros embates da adversidade. Foi o que succedeu a A. de A. Fagundes. Outros, nem sequer ouvimos falar mais delles, que desapareceram sem um vestigio, sem que ninguém, afinal lhes comprehenda porque...

Entre elles, José Medina, Luiz de Barros, Felipe Ricci, J. Redondo, etc.

Alguns, ao contrario do que se poderia suppôr, não podem se queixar do Cinema. Ganharam mais do que empregaram, e satisfizeram, certas vaidades pessoais de apparecerem, pelo menos, julgados momentaneamente por idealistas, quando apenas satisfaziam caprichos, ou visavam outros fins que não fosse cooperar pela filmagem brasileira. O de maior destaque, José de Freitas Sobrinho, e entre outros A. Tibiriçá, Pamplona, J. del Picchia, etc.

Que faz agora S. Paulo?

"Orgulho da Mocidade" da A. C. A. ? um concurso de historias para a U. B. A. ?

No Rio, a não ser o esforço da Benedetti com "Barro Humano", o mais que existe, são promessas. Gentil Roiz assegurando apresentar o seu primeiro trabalho fóra de Pernambuco e "Flor do Pantano" com a filmagem paralisada...

Também Recife não parece em grandes progressos. Foi terminada a refilmagem de "Aitaré da Praia" e "Veronica" está ainda para ter principio enquanto que a Vera Cruz não passa de promessas, e mais nada...

Porto Alegre faz um film, "Amor que Redime" da Ita, mas talvez não continue.

